

## Apresentação

O tema deste dossiê, “Educação Infantil: trajetórias, perspectivas e desafios”, enuncia a constituição de uma área que tem história para contar, perspectivas a traçar e desafios consideráveis a enfrentar. Contar a história, traçar as perspectivas e enfrentar os desafios implica um exercício profundo de pesquisa e sistematização dos achados, que nos ajuda a continuar contando a história e constituindo a área. Retomar o vivido é fundamental para a compreensão histórica da complexidade que envolve os processos educativos, engendrados na relação com dimensões políticas, ideológicas e práticas. Nenhuma escolha ocorre em um vácuo social, nenhuma perspectiva se encontra desvinculada de concepções e de intenções.

A escolha de dar visibilidade, neste dossiê, às pesquisas cuja unidade de análise toma como foco o cotidiano institucional, as práticas pedagógicas, as propostas curriculares, a formação docente e os saberes e fazeres das crianças remete a uma perspectiva que reconhece a diversidade de elementos implicados nas relações educativas institucionalizadas com crianças pequenas e que, principalmente, as toma como sujeitos merecedores de espaços de legitimação das suas vozes.

Nesse âmbito, cabe lembrar que os debates que incluem as vozes das crianças não excluem temas como as políticas sociais, as políticas educacionais, a formação de professores. Pelo contrário, eles os convocam para um diálogo necessário e profundo,

que reconhece a *ética do encontro*<sup>1</sup> entre adultos e crianças, presente nos processos educativos que se propõem como emancipatórios.

Dentre os contributos advindos da relação da Educação com diferentes áreas de conhecimento, esse dossiê apresenta temas e diálogos disciplinares que se têm destacado no cenário contemporâneo de produção de pesquisas. Temas como globalização, capitalismo e direitos das crianças, antropologia da criança, sociologia da infância, formação de professores, democratização da educação infantil, relações étnico-raciais e de gênero dão corpo ao conjunto de artigos, resenha e entrevista que compõem este número temático da Revista Percursos.

Os textos apresentam perspectivas e desafios atuais com relação ao cuidado e à educação das crianças de zero a cinco anos em instituições de educação infantil, ainda que nem todas as problemáticas incidam diretamente sobre esta questão. O primeiro artigo, de Fernanda Gonçalves, “Das experiências desperdiçadas”, problematiza a defesa das crianças como sujeitos de direitos à luz das contribuições da Sociologia das Ausências de Boaventura de Souza Santos. Para tanto, aborda a globalização, o capitalismo e a sua relação com as realidades de vida das crianças. Mediante uma abordagem histórica, trata das experiências sociais desperdiçadas para por fim abordar a infância como tempo de direitos e a participação das crianças nos processos que lhe dizem respeito.

Já o segundo artigo, “O educador infantil: políticas e formação na contemporaneidade” de autoria de Luiza Franco Duarte e Maria Cecília Braz Ribeiro de Souza, apresenta uma pesquisa teórica acerca das políticas para a formação de professores e para a sua atuação profissional tomando por base a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e o Plano Nacional de Educação (2001), o qual traduz suas determinações em metas. As autoras buscam, em uma análise teórica, defender a importância da formação dos professores e, em suas próprias palavras, “apontar as especificidades profissionais necessárias para desempenhar um trabalho pedagógico

---

<sup>1</sup> DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

pautado nos preceitos de cuidar, educar e proteger a infância de crianças entre zero a cinco anos de idade”.

“Educação das Relações Étnico-Raciais e Educação Infantil” é o título do terceiro artigo, escrito por Eduarda Souza Gaudio e Thaís Regina de Carvalho. Tema relevante, mas ainda com pouca visibilidade no cenário da produção de pesquisas, as autoras o abordam partindo da análise de uma experiência em uma instituição de educação infantil que desenvolveu um projeto intitulado “Em busca de novos paradigmas para a educação: Incorporando práticas para a implementação da Lei Federal 10.639/03 na Educação Infantil”, para indicar as possibilidades de uma educação étnico-racial nas instituições de educação infantil, bem como incentivar os professores a efetivar um trabalho pedagógico que contemple a diversidade presente na sociedade.

Na esteira das discussões políticas, “A democratização da Educação Infantil na Rede Municipal de Florianópolis” aparece como tema e intitula o quarto artigo, de Marlise Oestreich. Uma problemática que ocupa um lugar central nas políticas educacionais para a educação infantil, a expansão das vagas é analisada neste artigo a partir das estratégias utilizadas pelos governos no município estudado. A partir dos dados gerados, a autora enfatiza a vinculação das políticas locais às nacionais e apresenta um conjunto diversificado de estratégias de expansão utilizadas ao longo da história da educação infantil municipal, que tem em comum a lógica da expansão a baixo custo.

No artigo de Adriane Knoblauch e Catarina de Souza Moro, o tema da formação de professores volta à baila, tendo agora como cenário o estágio. Com o título “Estágio em Educação Infantil - Formação Compartilhada entre Estagiários e Professores em Serviço”, o texto apresenta a possibilidade de o estágio supervisionado em educação infantil tornar-se um espaço de formação inicial e continuada, mediante o diálogo e a articulação entre a universidade e as redes de ensino. Além das possibilidades, as autoras apresentam os desafios que se colocam a partir da análise da experiência de estágio no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, dando destaque à reconceitualização do papel da supervisão.

O artigo “Emergencias étnico nacionales en jardín de infantes del Gran La Plata, Argentina”, da pesquisadora argentina “María Verónica Solari Paz”, dá visibilidade a dados de uma pesquisa de caráter etnográfico, que parte da análise das vozes de crianças de 4 e 5 anos que frequentam um grupo de uma instituição de educação infantil, para compreender como se manifesta na sala estudada a variabilidade étnica e nacional, característica da região do “Gran La Plata”. A autora indica a necessidade de refletir sobre o fato de as novas políticas apelarem para a diversidade cultural como valor positivo e tensionarem as práticas hegemônicas cotidianas da escola moderna, algo observado por ela e descrito de forma analítica no seu texto, que chama a atenção para os estudos que retiram as vozes das crianças da subalternidade e que, conseqüentemente, problematizam e explicitam os pressupostos sobre o estatuto dos sujeitos na distribuição do poder.

No último texto do conjunto de artigos, “Gênero e embelezamento na Educação Infantil”, Bianca Salazar Guizzo toma como quadro teórico de base os Estudos Culturais e de Gênero vinculados à perspectiva pós-estruturalista, para apresentar como meninos e meninas entre 5 e 6 anos, frequentadores de uma instituição pública de educação, lançam mão de práticas corporais com o objetivo de se tornarem belos, de acordo com padrões sociais definidos. Para tal feito, a autora valorizou a escuta e a observação das crianças, revelando que para as meninas a cobrança para se manterem dentro dos padrões de beleza vigentes são bem maiores, e que no grupo estudado tais padrões são conhecidos e muitas vezes propagados. Tal processo implica outro, o de vigilância, tanto consigo mesmas, como dos demais sujeitos, revelado em falas das crianças que assumem, por exemplo, não ir para a escola de cabelo solto se não estiver alisado ou nunca usar o cabelo solto para não mostrar as orelhas de abano. Em uma análise que confronta tais falas com elementos da estrutura social, a autora apresenta contribuições no sentido de problematizar o papel da instituição de educação infantil na constituição das identidades infantis.

Fecham este dossiê a resenha do livro “Antropologia da Criança”, elaborada por Eduarda Souza Gaudio e Thaís Regina de Carvalho, e a entrevista com Daniela Finco, realizada por Adilson De Angelo. Ambos os textos apresentam perspectivas teóricas que

merecem a atenção no sentido da constituição de um campo de estudos interdisciplinar sobre a Infância e a Educação Infantil. Nesse sentido, este dossiê faz a sua parte, ao tornar públicas produções advindas de diferentes grupos de pesquisa e vinculações teóricas, que têm em comum contribuir com o debate e o avanço na produção do conhecimento na área, bem como nas realidades de vida das crianças, sobretudo as que se encontram em espaços educativos institucionalizados.

Florianópolis, outono de 2013

Angela Scalabrin Coutinho